

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE



LETÍCIA KNIDEL

**OS BENEFÍCIOS DA LEITURA DE LEITE NAS PERSPECTIVAS DE FANNY
ABRAMOVICH: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS.**

BRASÍLIA - DF
2022

LETÍCIA KNIDEL

**OS BENEFÍCIOS DA LEITURA DE LEITE NAS PERSPECTIVAS DE FANNY
ABRAMOVICH: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira.

BRASÍLIA - DF

2022

KNIDEL, Leticia. **Os benefícios da leitura deleite nas perspectivas de Fanny Abramovich: contação de histórias para crianças hospitalizadas.** Agosto de 2022. 41 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB

**OS BENEFÍCIOS DA LEITURA DE LEITE NAS PERSPECTIVAS DE FANNY
ABRAMOVICH: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS.**

LETÍCIA KNIDEL

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira (Orientadora)

Faculdade de Educação (FE/UnB)

Prof. Dr. Nelson Dias (Examinador)

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof.^a Dr.^a Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (Examinadora)

Faculdade de Educação (FE/UnB)

Prof.^a Me. Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério (Suplente)

PPGE/UCDB

BRASÍLIA - DF
2022

Dedico à minha família, base da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Luciano Knidel e Zélia Neves Teixeira Knidel, que sempre fizeram de tudo para que eu tivesse acesso a uma educação de qualidade, começando no seio familiar. Obrigada por todas as preocupações e todo o esforço para me ajudar na minha trajetória acadêmica. Minha família sempre foi meu suporte e sou muito grata por tudo, obrigada por me mostrarem o caminho a ser percorrido.

Ao meu irmão, que apesar de termos 12 anos de diferença de idade, me entende como ninguém, meu companheiro de todas as horas.

Agradeço também ao meu esposo, Vinicius Freitas de Souza, que esteve comigo em todos os momentos, me amparou nas minhas derrotas e vibrou com minhas vitórias.

Aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos, em uma educação transformadora.

Especialmente agradeço minha orientadora Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira, que esteve ao meu lado nesta etapa fundamental da minha trajetória acadêmica, me auxiliando em todo processo de descoberta da Pedagogia Hospitalar, no qual me apoiou a pesquisar e produzir material acadêmico nessa área de conhecimento pouco explorada no campo da educação.

Agradeço à banca examinadora, por apreciar minha monografia e contribuir com seus conhecimentos, com a finalidade de aprimorar essa pesquisa.

Principalmente agradeço a Deus, sem ele nada disso seria possível.

“Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou”. Heráclito.

**OS BENEFÍCIOS DA LEITURA DELEITE NAS PERSPECTIVAS DE FANNY
ABRAMOVICH: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS**

RESUMO

As interações materializadas no meio social, são fundamentais no processo de desenvolvimento da criança. Em vista, as crianças inseridas no ambiente hospitalar, no qual é permeado por sentimentos de luto, dor, medo, solidão, dentre outros sentimentos negativos, é fundamental ter mecanismos que minimizem as influências ocasionadas pelo meio. A contação de histórias, nas perspectivas da leitura deleite da pedagoga, Fanny Abramovich, inserida no ambiente hospitalar, pode auxiliar de forma benéfica as crianças no seu processo de hospitalização. Dessa maneira, o objetivo geral desse trabalho é demonstrar os benefícios que a inserção da contação de histórias nos hospitais pode proporcionar às crianças. Para isso, foi realizada uma investigação de natureza qualitativa, por meio da análise bibliográfica no primeiro e segundo semestre do ano de 2022. Dessa forma, para compreender os sentimentos envolvidos na internação infantil, foi analisado o estudo de Chiatone (2003), realizado no Hospital de Brigadeiro de São Paulo, visando aferir a importância da leitura deleite nos hospitais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica analisando os projetos: Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH) e Fiando Histórias e Tecendo Sonhos, bem como, pesquisas nas bases de dados das Universidades da PUC-RS e Univille. Como também, a realização de pesquisa bibliográfica por livros literários infantis que podem ser inseridos no ambiente hospitalar e trazer benefícios as crianças internadas. As análises permitiram identificar que a contação de histórias, colabora para que as crianças hospitalizadas entendam e aprendam lidar com suas emoções e com as dificuldades que possam vir a enfrentar. Além disso, é possível transpor as barreiras físicas do hospital, enriquecendo o universo imagético da criança, fazendo-as viajar sem sair do ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Crianças internadas. Leitura deleite. Sentimentos. Universo Imagético.

THE BENEFITS OF DELIGHT READING FROM THE PERSPECTIVES OF FANNY ABRAMOVICH: STORYTELLING FOR HOSPITALIZED CHILDREN

ABSTRACT

The interactions materialized in the social environment are fundamental in the child's development process. In view of the children inserted in the hospital environment, which is permeated by feelings of grief, pain, fear, loneliness, among other negative feelings, it is essential to have mechanisms that minimize the influences caused by the environment. Storytelling, from the perspective of the delightful reading of the pedagogue, Fanny Abramovich, inserted in the hospital environment, can beneficially help children in their hospitalization process. In this way, the general objective of this work is to demonstrate the benefits that the insertion of storytelling in hospitals can provide to children. For this, an investigation of a qualitative nature was carried out, through the bibliographic analysis of the first and second semesters of the year 2022. Thus, in order to understand the feelings involved in child hospitalization, the study by Chiattonne (2003), carried out in the Hospital de Brigadeiro de São Paulo, aiming to assess the importance of reading delight in hospitals. A bibliographic research was carried out analyzing the projects: Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH) and Fiando Histórias and Tecendo Sonhos, as well as research in the databases of the Universities of PUC-RS and Univille. As well as carrying out bibliographic research for children's literary books that can be inserted in the hospital environment and bring benefits to hospitalized children. The analyzes allowed us to identify that storytelling helps hospitalized children to understand and learn to deal with their emotions and the difficulties they may face. In addition, it is possible to overcome the physical barriers of the hospital, enriching the child's universe of images, making them travel without leaving the hospital environment.

KEY-WORDS: Children hospitalized. Feelings. Imagery Universe. Reading delight. Storytelling.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados para o Objetivo Geral	24
Quadro 2 Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados para o Objetivo Específico 1	25
Quadro 3 Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados para o Objetivo Específico 2	26

SUMÁRIO

MEMORIAL	12
INTRODUÇÃO	15
1 CONTRUÇÃO TEÓRICO-METOLÓGICA DA PESQUISA	18
1.1 A criança hospitalizada	18
1.2 Metodologia	20
2 A LEITURA DE LÉITE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	26
3 LIVROS PARA TRABALHAR AS EMOÇÕES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	31
4 RESULTADO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

MEMORIAL

Sou Letícia Knidel, brasileira nascida dia 17 de dezembro de 1999, filha de Luciano Knidel, eletricitista autônomo e Zélia Neves Teixeira Knidel, atualmente monitora de um colégio particular, mas durante minha infância trabalhou como diarista e empregada doméstica. Durante meu processo de escolarização, apesar das condições financeiras e intempéries da vida, meus pais sempre priorizaram minha educação.

Desde minha infância, na Educação Infantil e Ensino Fundamental, era evidente meu interesse pela área da educação e do meio hospitalar, inspirando-se nas minhas professoras do Núcleo Social, Centro de Apoio para crianças de baixa renda, onde frequentam no turno contrário à escola regular. Essa rede de apoio, oportuniza auxílio nos conteúdos escolares e oferece atividades ludo pedagógicas, como a contação de histórias, brincadeiras em conjunto, rodas musicais, apresentações anuais, teatro, balé, dentre outros. O Núcleo Social, além da assistência escolar e moral, me proporcionou uma bolsa de estudos para o 5º ano do ensino fundamental, em um colégio particular, em que se estendeu até o término do meu ensino médio. Essa oportunidade, atrelada ao suporte de cursinho gratuito oferecido pelo projeto voluntário, Galt Vestibulares, juntamente com o apoio suscitado pelos meus pais, a fim de me propiciar uma educação de qualidade, contribuíram em minha trajetória acadêmica, me auxiliando a conquistar meus objetivos educacionais.

Dessa forma, optei em 2017, ao término do meu ensino médio, por cursar Pedagogia na UnB, através do PAS. Durante minha trajetória acadêmica, dispus da possibilidade de reunir meu campo de interesse da infância, agregando às áreas que me identifiquei na graduação. Assim, meu foco de estudo concerne-se na Pedagogia Hospitalar e em espaços não escolares, bem como em Crianças com Deficiência e na Educação Ambiental.

No primeiro semestre da faculdade, em 2018, realizei meu primeiro trabalho acadêmico na Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (ABRACE), instituição destinada a acolher e ajudar familiares e pacientes com câncer. Por meio dessa pesquisa, foi possível articular o trabalho de campo em uma dimensão teórica, através de entrevistas e observações sobre o funcionamento do local e o ensino aprendizagem dos estudantes. Esse foi meu primeiro contato com a Pedagogia Hospitalar, portanto foi possível conhecer a rotina de crianças que não podem frequentar a escola regular de ensino. Do mesmo modo, me inteirei quanto ao trabalho do pedagogo frente a educação de alunos hospitalizados.

No meu terceiro semestre, no ano de 2019, observei o Centro de Apoio Ao Deficiente

Visual (CADEVI), com enfoque aos alunos surdocegos. Sendo possível aferir o Atendimento

13

Educacional Especializado (AEE), disponibilizado de forma única e individual a cada aluno. Visto que, a partir desses trabalhos e ao estágio que desempenhei em 2021, no meu 7º semestre no colégio Elite, apurei as semelhanças e diferenças da atuação do pedagogo em uma escola regular, em detrimento ao ensino oferecido na associação e ao centro de apoio. Por conseguinte, vivenciei de forma direta a prática de um docente e o processo de ensino-aprendizagem, em que o professor tem figura fundamental como um indivíduo que acredita em mudanças e que seus alunos fazem a diferença.

Durante minha trajetória na Universidade, estagiei na Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), no ano de 2019, no departamento de educação ambiental, visando a conscientização dos funcionários e da comunidade. Essa experiência na área da educação ambiental foi imprescritível para minha formação como pedagoga, pois me possibilitou aparatos que me auxiliam na compreensão sobre cidadãos éticos, conscientes e responsáveis. Ou seja, sujeitos críticos, democráticos, que questionam e mudam seu meio. Nesse cenário, eu desenvolvi competências que facilitam a aplicação dos conhecimentos obtidos no campo acadêmico, assim como me permitiu refletir sobre as condições ambientais da atualidade e acerca da importância da educação ambiental para a formação de cidadãos responsáveis.

Na pandemia do COVID-19, no ano de 2020, trabalhei na clínica de saúde, Pró-Mente Medicina Integrada, onde vivenciei a rotina de pacientes que precisam de acompanhamento psiquiátrico. O contato com esse meio intensificou minha vontade de pesquisar sobre a área da pedagogia hospitalar. No mesmo ano, em meu quarto semestre, ingressei no Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV), no qual participo até o momento. Nesse projeto sou responsável pela adaptação de material acadêmico, escrito e com audiodescrição. Assim, proporcionando apoio aos estudantes com deficiência visual e contribuindo para inclusão na Universidade e na sociedade. Essa experiência me sensibilizou a me descobrir como uma profissional que olha para a realidade e para as especificidades dos estudantes, a fim de garantir a permanência, um ensino com qualidade e efetiva inclusão, do ponto de vista de uma educação integral. Para que desta maneira seja possível uma educação de qualidade social e equidade para todos.

No ano de 2021, estagiei na empresa VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A (VALEC), em que me permitiu observar a atuação de um pedagogo fora do ambiente escolar, através da coordenadora do projeto e dos demais servidores, ocasionando a integração da Universidade com a comunidade. Por conta de o estágio ter ocorrido de forma remota, as

observações foram realizadas por meio de reuniões e comunicações internas, bem como, a realização de cursos de capacitação na área. Nessas oportunidades, essas experiências me

14

favoreceram vivências no campo da pedagogia em espaços não escolares, colaborando para a aprendizagem e reflexão.

No meu último semestre da faculdade, segundo semestre de 2022, vivenciei a Pedagogia Hospitalar, com auxílio da minha orientadora Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira, que me apoiou para conseguir cursar as disciplinas que eu precisava para finalizar minha graduação. Ela foi minha orientadora no primeiro semestre de 2022, aonde cursei o Projeto 3.3, destinado a realizar o pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

Nesse último semestre, estive com ela em três disciplinas sendo: Projeto 5-TCC, Projeto 3.1 no qual tive a possibilidade de conhecer e aprofundar conceitos sobre a Pedagogia Hospitalar e o Projeto 3.2, que pude vivenciar a teoria na prática por meio do estágio supervisionado no Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). Essa experiência foi muito impactante na minha graduação e espero ter outras oportunidades de estar atuando como pedagoga no ambiente hospital. Além disso, publicamos capítulos de livros juntas no *e-book* Atendimento pedagógico domiciliar e classe hospitalar: atravessamentos, sofrimentos e práticas de cuidado, da Editora Schreiber. Em especial, cito o capítulo de minha autoria: “A contação de histórias no ambiente hospitalar: ajudando a criança a lidar com a morte e o luto”, que foi marcante em minha vida, pois surgiu em inspiração do meu pré-projeto de TCC, além de ser a minha primeira publicação científica.

Tendo em vista essas oportunidades que experienciei na minha jornada acadêmica, foi possível ir moldando a minha futura identidade profissional, através de uma formação integral, me viabilizando construir saberes necessários que agregaram minha bagagem acadêmica e profissional. Em vista, o meu interesse pela pesquisa cresceu constantemente, com o foco no estudo da área da pedagogia hospitalar, a fim de colaborar para os processos de ensino-aprendizagem constituídos nesse meio. De forma a proporcionar apoio e suporte as crianças internadas, para que o momento de hospitalização não cause prejuízos em seu desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho Final de Curso (TFC), aborda a importância da leitura de livros para as crianças hospitalizadas na forma de contação de histórias, buscando demonstrar os impactos positivos dessa prática. Visto que o ambiente hospitalar é um local de tratamento, enquanto perpassam diversos sentimentos negativos, como tristeza, angústia, arrependimento, estresse, luto, dentre outros.

“O hospital é um lugar que causa medo, estando muitas vezes relacionado com a dor e a morte. A doença acaba excluindo a criança de seu ambiente, imobilizando-a social e intelectualmente.” (CARVALHO, 2018 p. 147). Nesse cenário, quando a criança é retirada de seu meio e inserida no ambiente hospitalar, em situação de internação, ela sai de sua rotina e precisa seguir o cronograma do hospital, há tempo para retirada de sangue, troca de medicação, verificação dos sinais vitais, e em alguns casos o sono dos pacientes é interrompido para prática desses procedimentos, causando desconforto.

“Uma vez internada a criança, ela é afastada do seio familiar, dos brinquedos, dos amigos e da escola. Esse afastamento gera um sentimento de culpa, desenvolvendo fobias, depressão, hiperatividade e por vezes perdendo seu referencial.” (CARVALHO, 2018 p. 146). Neste caso, a criança é submersa nesse contexto, onde está limitada a ficar no ambiente do hospital, com suas salas brancas e a rotina hospitalar estressante, longe do seu quarto, dos seus amigos, dos seus bens pessoais, envoltos dessa série de sentimentos e emoções negativas, que podem acarretar memórias e experiências traumáticas, representando “uma forte ameaça à sua integridade emocional” (CECCIM, 1997 p. 33).

Em vista, é importante para o desenvolvimento da criança que ela compreenda suas emoções. Por isso, é fundamental que ela possua aparatos e apoio que a ajudem entender e lidar com as fases de sua vida. Bem como, o suporte que resgate e aguace sua imaginação, para fortalecer seu psicológico, e proporcionar alegria, conforto e esperança. Em virtude desses fatores, surgiu a necessidade de investigar: qual o impacto da hospitalização no emocional das crianças? Quais os benefícios quando há a inserção da contação de histórias nos hospitais, nas perspectivas da leitura de livros? Quais contribuições para as crianças hospitalizadas? E quais livros podem ser inseridos na rotina da contação de histórias nos hospitais a fim de contribuir para o processo de desenvolvimento emocional da criança?

Nessa perspectiva, as relações interativas constituídas pelas crianças são de fundamental importância para o seu desenvolvimento no âmbito intelectual, afetivo e social.

(VYGOTSKY, 1989). As participações com o meio social integram a construção da identidade

16

pessoal do indivíduo. Por essa razão, há necessidade de a criança estar presente no meio social, no qual ocorre a construção dos significados e sentidos, se desenvolvendo desde seu nascimento e estendendo ao longo da vida. A criança submersa no ambiente hospitalar, que apresenta uma rotina árdua e diferente do que o sujeito está acostumado, acarreta sentimentos negativos tais como: angústia, medo, ansiedade, solidão, dentre outros. A leitura deleite na forma de contação de histórias, inserida no contexto hospitalar, colabora para o processo de desenvolvimento da criança internada, por atuar como um suporte e apoio em razão das consequências ocasionadas pelo momento de hospitalização.

De acordo com Fanny Abramovich (ABRAMOVICH, 1989), entende-se por leitura deleite, a leitura do prazer e do encantamento. Do ponto de vista de uma leitura que vai muito além das normas técnicas, mas uma leitura que abrange a transformação dos sujeitos como aquela, que para Freire (1989), não bastava aprender ler e escrever, assim como fazer a separação da leitura e palavra. Em sua perspectiva, era fundamental realizar uma leitura do mundo, de forma a ler e escrever o mundo, possibilitando a mudança do meio (FREIRE, 1989), ou seja:

é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (FREIRE, 2006, p. 45).

No aspecto da relevância acadêmica, observou-se durante a pesquisa preliminar realizada no primeiro semestre de 2022, a carência de material bibliográfico, abordando a correlação da importância da contação de histórias na perspectiva da leitura deleite no ambiente hospitalar para as crianças internadas. Como relevância social esse trabalho de conclusão, colabora para salientar sobre a necessidade do incentivo da leitura deleite para as crianças inseridas no ambiente hospitalar. Visto que a leitura é importante para o processo de desenvolvimento humano, e levando em consideração o contexto hospitalar, é fundamental para as crianças inseridas nesse ambiente, uma vez que pode vir a proporcionar um suporte para ajudar a passar por esse momento, por conta da série de sentimentos negativos que a internação acarreta.

No que se refere aos motivos pessoais que me encaminharam para a escolha do tema, concerne-se pelo meu interesse em estudar a área da pedagogia hospitalar, proveniente do meu

1º semestre da universidade em 2018, a partir da disciplina de Antropologia da Educação, ministrada pelo professor Alessandro Roberto de Oliveira, em que tive a oportunidade de

17

realizar um trabalho etnográfico na ABRACE, localizada no Guará II, em Brasília (DF). Essa instituição é uma Organização não Governamental (ONG), especializada em atender crianças com quadros de câncer ou oncologia hematológica, advindas de outros estados e que não podem custear estadias no DF, na qual são oferecidas residência e condições ideais de tratamento. A partir dessa experiência, pude me identificar profissionalmente, me proporcionando expectativas a respeito do meu futuro.

O meu interesse pela literatura infantil sempre foi evidente, em 2019, no meu 3º semestre do curso, na disciplina de Língua Materna, ministrada pela professora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias, recebemos uma convidada escritora e contadora de histórias, no qual me encantei pelo seu trabalho. Na mesma disciplina, executei um projeto de contação de história para uma turma do 3º no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 01 do Varjão, que tive a oportunidade de contar a história que eu me deleitei “O monstro monstruoso da caverna cavernosa”, o livro que acompanhou toda minha trajetória acadêmica. Ele tem uma mensagem impactante e quebra preconceitos, fatores importantes para promoção de reflexões e para a formação de leitores críticos. Em linhas gerais, essa experiência abriu meus horizontes sobre minha satisfação em contar histórias. Ao modo que fui aprender sobre a importância e os impactos da contação de histórias por meio da leitura deleite com a professora Fatima Ali Abdalah Abdel Cader, no segundo semestre de 2021, ministrando a disciplina Literatura e Educação, expandindo minha perspectiva no que diz respeito a leitura. Foi através dessa disciplina que conheci a autora Fanny Abramovich, base para minhas concepções nesse trabalho.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é demonstrar os benefícios que a inserção da contação de histórias nos hospitais pode proporcionar às crianças, para isso, valendo-se da autora Fanny Abramovich e da análise de pesquisas e projetos na área. Nessa linha de pensamento, os objetivos específicos visam: a) identificar os impactos emocionais das crianças ocasionados pela hospitalização, levando em consideração a pesquisa de Heloisa Benevides (CHIATTONE, 2003). Assim como, b) apresentar sugestões de literatura infantil que podem ser inseridas no ambiente hospitalar a fim de propiciar um apoio emocional a criança internada.

A presente monografia é delineada em quatro capítulos, o primeiro aborda a construção teórico-metodológica da pesquisa e a criança hospitalizada. O segundo capítulo conceitua a leitura deleite na forma de contação de histórias e os benefícios advindos dessa prática, o terceiro capítulo apresenta uma coletânea de livros com função pedagógica que

podem ser utilizados no ambiente hospitalar. Já o último capítulo, analisa os dados e resultados aferidos na pesquisa.

1 CONTRUÇÃO TEÓRICO-METOLÓGICA DA PESQUISA

O Trabalho Final de Curso (TFC), é delineado pela investigação de natureza qualitativa, por meio da análise bibliográfica. Dessa forma, para entender como que a criança internada se sente inserida no ambiente hospitalar, para isso, foi analisado o estudo de Heloisa Benevides (CHIATTONE, 2003), realizado no Hospital Brigadeiro, localizado no Estado de São Paulo desde o ano de 1982, bem como as cartas escritas pelos pacientes da pediatria expressando seus sentimentos. Com a finalidade de aferir a importância da literatura de leitura com base na autora Fanny Abramovich, inserida nos hospitais para crianças hospitalizadas, foi examinado os projetos e pesquisas da PUC-RS e Univille, juntamente com a análise do Projeto Biblioteca Viva em Hospitais e o Projeto Fiando Histórias e Tecendo Sonhos. Dessa maneira, analisando as apresentações de livros literários infantis que podem ser inseridos no ambiente hospitalar para acompanhar e trazer benefícios as crianças internadas.

1.1 A criança hospitalizada

Heloisa Benevides (CHIATTONE, 2003), aborda em “A Psicologia no Hospital”, um estudo realizado no Serviço de Pediatria do Hospital Brigadeiro em São Paulo, com crianças hospitalizadas. Sua escrita, discerne-se sobre importância de olhar a doença além dos aspectos físicos, mas também deve ser aferida a parte psíquica, ou seja, a saúde mental dos pacientes. “Dessa forma, o conceito de saúde deve assumir um âmbito global, determinado como um ‘estado de bem-estar físico, mental e social’, como conceitua a Organização Mundial da Saúde [...]. (CHIATTONE, 2003 p. 25). ”

A autora, define o atendimento oferecido as crianças como sendo “técnico, impessoal e agressivo” (CHIATTONE, 2003 p. 26), em que a doença interfere no desenvolvimento emocional das crianças. Nesse ambiente, são impostos aos pacientes, procedimentos, rotinas e profissionais rígidos, dispostos a fazer a parte técnica de seu trabalho, e muitas vezes não olhando para o emocional do paciente, com alteridade, se colocando no lugar da criança. Essa atitude é importante pois todas as vivências da criança, impactam de alguma forma em sua vida, positivamente ou negativamente (CHIATTONE, 2003).

A hospitalização para a criança, já física e emocionalmente agredida pela enfermidade, representa o afastamento de seu ambiente doméstico, onde vinha

19

ocorrendo o desenvolvimento de seu repertório motor, social, emocional e intelectual. (CHIATTONE, 2003, apud. GUIMARÃES, 1988 p. 103).

O projeto de Chiattonne (2003), incentivava as crianças a escreverem cartas ou diários expondo seus sentimentos e anseios, como uma forma de expressar suas emoções. Como o caso da paciente R. Z de 10 anos, estando a 26 dias internada, com leucemia linfoide aguda- L.L.A:

14.04.84 – Hoje eu não dormi direito porque o Daniel chorou a noite inteira. Eu fiquei com raiva dele porque eu queria dormir. De manhã eu tive que fazer exame de sangue e depois a tia Heloisa chegou e a gente foi brincar. Eu queria que minha mãe viesse hoje me visitar.

15.04.84 - Eu estou triste porque tive que tomar soro. Agora não posso andar. Eu não gosto do soro e não gosto do hospital. Eu queria ir embora.

16.04.84 - Hoje, a tia Heloisa me falou para esquecer o soro e brincar. Eu não sei esquecer do soro. A gente brincou de médico de manhã e eu fiquei escrevendo o que acontecia na cirurgia. Mas não é igual quando a gente está sem soro.

17.04.84 – Eu ainda estou com soro na mesma veia. Eu tomo cuidado para não perder a veia senão tenho que picar de novo. No outro dia, a tia Enedina picou só uma vez e já consegui pegar veia, mas sempre eu levo muitas picadas. Eu queria só tomar remédio no copinho. A minha mãe e a minha tia vieram no hospital e me trouxeram um monte de coisas. Eu chorei quando minha mãe foi embora porque eu queria que ela ficasse comigo no hospital. Eu vi que minha mãe começou a chorar também e aí eu parei de chorar porque eu fiquei com dó dela, coitada. A tia Heloisa me explicou que a minha mãe não pode ficar comigo. Ela conversou com minha mãe.

19.04.84 – Eu queria ir embora, mas ainda estou tomando remédio no soro. Eu queria ir embora.

26.04.84 – [...] acho que eu nunca vou embora do hospital. (CHIATTONE, 2003, p. 79-80).

Por meio dessas cartas é possível perceber o impacto da hospitalização nas crianças em virtude no ambiente hospitalar. É possível identificar a externalização de seus sentimentos, seus problemas e dificuldades. No caso desta paciente, evidencia-se a dificuldade e a saudade de ficar longe dos familiares, em especial de sua mãe. Observa-se o incômodo com os procedimentos realizados e da rotina do ambiente hospitalar. Percebe-se o anseio de não querer mais ficar no hospital e voltar para sua casa.

Nessas falas, atesta-se que o afastamento de sua casa e do seu seio familiar, acarreta um sentimento de abandono, a pesquisa realizada no Hospital Brigadeiro, desde o ano de 1982, identificou que a privação e o afastamento da família, gera diversos sentimentos negativos,

como: angústia, culpa e depressão, distúrbios emocionais, apreensão, agressividade, variações

20

de humor, dentre outros (CHIATTONE, 2003). E essas emoções se intensificam à medida que aumenta o tempo de internação.

A criança hospitalizada, enfrenta diariamente a dor, os impactos da doença, os procedimentos invasivos, a rotina árdua e dolorosa, a saudades dos familiares, de sua casa, dos amigos, dos brinquedos. Além de vivenciarem a morte de seus amigos internados, ou dos demais pacientes de seu convívio. Em meio a essa dor e sofrimento, é fundamental a utilização de aparatos que minimizem o abalo e sirvam de apoio emocional. Vale ressaltar que na atualidade, através da Carta da Criança Hospitalizada (EACH, 2006), desenvolvida na Holanda em 1988, por associações europeias, em que retrata os direitos das crianças internadas, a criança, independentemente da idade, tem direito a acompanhante, em especial dos pais e responsáveis, tanto no período do dia, quanto o noturno.

1.2 Metodologia

Para Brito (2020, p. 79), “a pesquisa qualitativa diverge da pesquisa quantitativa, pois não procura enumerar e/ou mensurar por meio de análises estatísticas os eventos estudados”. Dessa forma, Brito (2020), escreve que “a pesquisa qualitativa objetiva compreender os fenômenos, segundo a concepção dos sujeitos participantes do contexto de estudo” (GODOY, 1995 apud BRITO, 2020, p. 80). A autora dialoga levando em consideração a pesquisa qualitativa no contexto da pedagogia hospitalar. A realização dessa prática colabora para a sociedade, em especial para a educação, visto que:

as investigações nesse campo, podem contribuir para a divulgação do tema, e também em resultados mais práticos como a criação de oficinas, cursos de especializações e formação, aproximando as áreas da educação e da saúde. Concluímos que enquanto não houver a divulgação desse direito, não pode haver também o reconhecimento da sua importância. (BRITO, 2020, p. 8).

Por esse motivo, o presente trabalho foi delineado pela pesquisa qualitativa, juntamente com a revisão bibliográfica de materiais acadêmicos: livros didáticos, livros literários e artigos científicos, visando proporcionar aporte teórico para as discussões dos levantamentos da pesquisa. Dessa maneira, foi delimitado como objeto de pesquisa, a leitura deleite na forma de contação de histórias para crianças hospitalizadas.

Na pesquisa por materiais, foi dado enfoque no objetivo geral: demonstrar os benefícios que a inserção da contação de histórias nos hospitais pode proporcionar às crianças. E nos

objetivos específicos: a) identificar os impactos emocionais das crianças ocasionados pela

21

hospitalização; b) apresentar sugestões de literatura infantil que podem ser inseridas no ambiente hospitalar a fim de propiciar um apoio emocional a criança hospitalizada. Valendo-se das palavras-chave: contação de histórias, crianças internadas, leitura deleite e sentimentos.

Desde o início, o livro de Fanny Abramovich, *Gostosuras e Bobices* (ABRAMOVICH, 1989), foi escolhido como base para esse trabalho científico, pois o livro traz os conceitos e bases teóricas da leitura deleite que permeiam toda a monografia. O livro foi de conhecimento no segundo semestre de 2021, disponibilizado pela professora Fatima Ali Abdalah Abdel Cader.

No primeiro semestre de 2022, nas primeiras tentativas de busca por materiais para sustentar teoricamente a escrita sobre a área da pedagogia hospitalar no trabalho, foi utilizado o Google Acadêmico, valendo-se das temáticas: benefícios dos livros para as crianças e leitura nos hospitais. Nessa plataforma surgiram muitos materiais que abordam a biblioterapia e a humanização dos hospitais, tais materiais foram descartados pois não eram relevantes para os objetivos dessa pesquisa.

Então, na biblioteca da Universidade de Brasília (UnB) campus Ceilândia, encontrei o outro livro que colabora para responder meus questionamentos, da autora Heloisa Benevides de Carvalho Chiattonne (CHIATTONE, 2003), livro físico que delineou minha linha de pensamento na área da pedagogia hospitalar. Esse livro foi importante pois me propiciou aparatos teóricos sobre os sentimentos das crianças em virtude do ambiente hospitalar.

Dessa forma, em outra busca no Google Acadêmico, no mesmo semestre, consegui filtrar de maneira mais específica os materiais acadêmicos que seriam fundamentais para minha pesquisa, assim, encontrei pesquisas que correlacionam a leitura e a contação de histórias com as crianças hospitalizadas. Então, a partir das temáticas: contação de histórias no ambiente hospitalar, biblioteca para crianças hospitalizadas, livros para trabalhar a hospitalização infantil; proporcionaram o aporte teórico que delinearão o presente trabalho.

Porém, apesar dos materiais digitais, ainda faltava base para construção das concepções da pedagogia hospitalar, com acesso a novos livros físicos fui direcionando ressignificar o olhar para as crianças hospitalizadas.

No segundo semestre de 2022, tive a oportunidade de fazer a disciplina: Projeto 3.1, conforme plano de ensino, voltada para

compreender a Pedagogia Hospitalar como um espaço de atuação profissional, tendo como referência a legislação nacional, os estatutos de

profissionalidades, com uma formação teórica reflexiva que oportunize

22

conhecer os diferentes espaços educativos no ambiente hospitalar e suas singularidades. (OLIVEIRA, 2022).

A disciplina em questão, foi cursada com a orientadora desse trabalho, no qual abriu meus horizontes para o tema e consegui aporte teórico como a Carta da criança hospitalizada (EACH, 2009).

Em toda minha trajetória desde o segundo semestre de 2018, criei uma bagagem de referências teóricas que são importantes para pedagogos e profissionais da área da educação constituírem seu acervo, por isso foi utilizado Freire (1989; 2006) e Vygotsky (1989), figuras aclamadas na área da educação, além do Larrosa (2011), que tive a oportunidade de conhecer pela professora Claudia Guilmar Linhares Sanz.

Os livros literários, eu como uma pessoa apaixonada por contação de histórias, sempre gostei de pesquisar livros relevantes para a vida das crianças, então os livros: O Pato a morte e a Tulipa (ERLBRUCH, 2007); O monstro monstruoso da caverna cavernosa (RIOS, 2004), já faziam parte do meu acervo literário. O primeiro eu obtive acesso por meio dos planos de aula das aulas da disciplina de Literatura e Educação, no segundo semestre de 2021, com a professora Fatima Ali Abdalah Abdel Cader, bem como na disciplina de Arte e Educação com o professor Lucio França Teles, em meu no primeiro semestre de 2022. O segundo livro, de Rosana Rios (2004), eu tive acesso na ocasião da oportunidade de fazer a contação de histórias para crianças do CEF 01 do Varjão, uma experiência impactante em minha trajetória acadêmica, que me trouxe para esse momento.

Buscando clareza nos referencias teóricos, foi utilizado rascunhos que foram descartados. Porém, visando organização dos fatos e ideias, foram transpostas as considerações no quadro elaborado pela pesquisadora que utilizou como referência o quadro da tese de doutorado de Oliveira (2019):

Quadro 1 – Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados para o Objetivo Geral

Tipo de pesquisa: pesquisa bibliográfica				
Objetivo	Título	Pesquisador e ano	Fonte	Tipo de Material
Geral: demonstrar os benefícios que a inserção da contação de histórias nos hospitais pode proporcionar às crianças.	Literatura infantil: gostosuras e bobices	Abramovich (1989)	Disponibilizado pela professora Fatima Ali Abdalah Abdel Cader.	Livro
	A leitura como função terapêutica: biblioterapia	Caldin (2001)	Google Acadêmico	Artigo
	Biblioteca viva em hospitais: A importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira	Carvalho (2018)	Google Acadêmico	Artigo
	Projeto fiando histórias e tecendo sonhos: promovendo a humanização no ambiente hospitalar através da contação de histórias	Carvalho (2015)	Google Acadêmico	Artigo
	Era uma vez no hospital: Contação de histórias	Silva; Nunes (2014)	Google Acadêmico	Artigo
	A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência	Oliveira et al. (2009)	Google Acadêmico	Artigo

Fonte: elaborado pela autora em 7 de agosto de 2022 tendo como referência Oliveira (2019).

Quadro 2 – Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados para o Objetivo específico 1

Objetivos	Título	Pesquisador e ano	Fonte	Tipo de Material
Objetivos Específicos: a) Identificar os impactos emocionais das crianças ocasionados pela hospitalização;	Biblioteca viva em hospitais: A importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira;	Carvalho (2018)	Google Acadêmico	Artigo
	Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida;	Ceccim (1997)	Google Acadêmico	Artigo
	A psicologia no Hospital.	Chiattonne (2003)	Livro físico retirado na biblioteca da UnB de Ceilândia.	Livro

Fonte: elaborado pela autora em 7 de agosto de 2022 tendo como referência Oliveira (2019).

Quadro 3 – Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados para o Objetivo específico 2

Objetivos	Título	Pesquisador e ano	Fonte	Tipo de Material
Objetivos Específicos: b) Apresentar sugestões de literatura infantil que pode ser inserida no ambiente hospitalar a fim de propiciar um apoio emocional a criança hospitalizada.	A cicatriz	Brenman (2018)	Google	Livro literário
	Tenho monstros na barriga	Casarin (2016)	Google	Livro literário
	Tenho mais monstros na barriga	Casarin (2019)	Google	Livro literário
	O pato, a morte e a tulipa.	Erlbruch (2007)	Google	Livro literário
	Enquanto estou no hospital	Mattos (2016)	Google	Livro literário
	Viagens para lugares que eu nunca fui	Nestrovski (2008)	Google	Livro literário
	O monstro monstruoso da caverna cavernosa.	Rios (2004)	Livro físico da autora	Livro literário

Fonte: elaborado pela autora em 7 de agosto de 2022 tendo como referência Oliveira (2019).

2 A LEITURA DELEITE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Pedagoga e escritora, Fanny Abramovich (ABRAMOVICH, 2022), foi um ícone em se tratando de literatura infantil, no qual exerce grande influência na área da pedagogia. As temáticas abrangidas em seus livros são fundamentais para formação de leitores mais críticos e conscientes, que são impulsionados pela leitura do encantamento. A autora trabalha com a leitura propulsora da imaginação e do enriquecimento do “universo imagético” da criança (SILVA; NUNES, 2014, p. 1). Bem como, leitura “de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento...” (ABRAMOVICH, 1989, p. 140). Em contraposição a leitura da obrigação, constituída do dever e fazer, com base em prazos e prêmios. Esse tipo de leitura padronizada torna-se algo impessoal para o leitor, não agregando e não proporcionando nenhum significado.

A leitura deleite, trata-se da leitura da querência, de ler por prazer e com gosto. Essa prática tem-se a entrega do leitor, provocando emoções, cultivando significados, e expandindo horizontes, não existindo limites para a leitura. É uma leitura que transforma os sujeitos, no qual é despreendida de sua forma, do conteudíssimo, da didática. Em que trabalhe com o imaginário, fazendo o leitor viajar, conhecer e vivenciar novas experiências, que nos passa, nos toca e nos transforma (LARROSA, 2011).

Considero essa perspectiva da leitura deleite de Abramovich, fundamental levando em consideração o contexto da criança inserida no ambiente hospitalar, pois o hospital é um meio desconhecido pela criança, em que ela se encontra longe de sua casa, do seu aconchego, dos seus pertences pessoais, dos familiares e amigos. Nesse ambiente, elas não realizam as atividades próprias da rotina da sua casa que estavam acostumadas, tais como, frequentar à escola, dormir na sua cama, comer as comidas da sua casa, brincar com seus brinquedos, ir a locais que gosta de frequentar, como parquinho e shopping.

Em contrapartida, são sujeitados a rotinas hospitalares, com uma série de procedimentos, medicações e exames. Cabe ressaltar que existem diversas realidades vivenciadas pelos pacientes, cada criança tem sua história e sua individualidade. Porém a condição de internação nos hospitais de forma geral é sentida pelas crianças “como uma experiência desagradável a qual é acompanhada de dor, ansiedade, medo, além de sensações de abandono e culpa” (OLIVEIRA et al, 2009, p. 306).

Nesse cenário, a inserção da leitura deleite de Fanny Abramovich nos hospitais para as crianças internadas, pode ser possível de se trabalhar com esses sentimentos negativos

vivenciados no dia a dia hospitalar. Dessa forma, valendo-se de livros que propiciem

27

“encantamento, ludicidade, prazer, descobertas...” (ABRAMOVICH, 1989, p. 163), livros que sejam possíveis trazer a realidade do paciente e os ajude a entender e lidar com o que estão passando desvinculando-se dos:

livros didáticos, de não-ficção, onde se disserta, se dá uma explicação objetiva, seca, dura... Não é a demonstração dum teorema (a vida não é assim...). Nem a explanação dum fenômeno científico distante, que acontece num laboratório de ciências e onde se busca provar algo que não está exigido nenhuma emoção ou envolvimento pessoal.... Estamos falando de literação, de ficção, de histórias, onde se aborda um – ou vários problemas – que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando... (ABRAMOVICH, 1989, p. 98-99).

São livros com uma leitura desprendida de sua forma, do conteudíssimo, da didática. É a literatura que preze e leve em consideração as dificuldades e problemas que a criança vivencia em detrimento do meio em que está inserida, tendo em vista sua realidade. Relaciono o exposto a Paulo Freire, que trazia a realidade dos estudantes como método de ensino-aprendizagem, dessa forma ele conseguiu alfabetizar 300 trabalhadores rurais em 45 dias (MCLAREN, 1997). Essa proposta da literatura no contexto hospitalar considerando, os problemas, as dificuldades, as dúvidas das crianças internadas, auxiliam no processo de entendimento e formas de lidar com que estão passando.

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem e atravessamos. É a cada vez ir se identificando com outra personagem. e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas. (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

Dessa forma, os livros podem ser o suporte necessário para trabalhar essas questões com as crianças, ajudando-as compreenderem sua individualidade e o mundo a sua volta, pois a partir deles é possível dialogar sobre sentimentos de solidão, tristeza, angústia, perdas, desconfortos, bem como sobre a vida e a morte (ABRAMOVICH, 1989). Assim, por meio da leitura deleite é possível abordar com as crianças, sentimentos vivenciados por elas no ambiente hospitalar como os de “aflições, tristezas, dificuldades, conflitos, dúvidas, sofrências, descobertas que outros enfrentam, para poder compreender melhor as suas próprias” (ABRAMOVICH, 1989, p. 98).

A leitura deleite propicia trabalhar com aspectos positivos, pois ela é a oportunidade de se abrir uma janela para o mundo, a pedagoga Fanny Abramovich (2004) retrata que a leitura com as crianças, é um “momento de humor, de brincadeira, de divertimento...” (ABRAMOVICH, 1989, p. 17). Possibilitando “sorrir, rir, gargalhar” (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto!
Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores.... É encantamento, maravilhamento, sedução... (ABRAMOVICH, 1989, p. 23-24).

A contação de histórias nos ambientes hospitalares é uma atividade fundamental para as crianças internadas, através desse ato, o “contador possibilita ao ouvinte o acesso às histórias, fazendo com que ele viva as emoções proporcionadas por elas “(SILVA; NUNES, 2014, p. 4). Nesse contexto hospitalar, envoltos de sentimentos negativos, como dor, ansiedade e luto, a literatura evidencia que a contação de histórias colabora para que a criança compreenda e vivencie suas emoções.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

Durante a realização da pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que através das pesquisas e projetos realizados na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pela Universidade da Região de Joinville (Univille), por Caldin (2001) e sua equipe, que atestaram que a contação de histórias promove relaxamento nos pacientes e por vezes esquecem das dores e dos outros sentimentos negativos provenientes da doença ou em detrimento da vivência do ambiente hospitalar.

Em vista, por meio da contação de histórias é possível trabalhar os sentimentos de tédio, aborrecimento, mau humor, irritação, queixas, tristezas, estresse, raiva, dentre outros (ABRAMOVICH, 1989), bem como, trazer emoções gratificantes, como alegria e sentimentos engraçados. Assim, é possível trabalhar com as emoções e acrescento dos sentimentos dos pacientes, auxiliando-os a lidarem e compreenderem o que sentem. Dessa forma, a estratégia

de contação de histórias é fundamental para esse processo. Para Abramovich (2004), é essencial

29

conversar sobre o que foi lido, assim, abre espaço para a criança refletir acerca do que sentiu, diferindo-se da “leitura asséptica e impessoal” (ABRAMOVICH, 1989, p. 143). Por conseguinte, propiciando conversar “com as emoções que ela provocou, com as sensações que mobilizou, com o alívio sentido, com a tristeza ou a alegria que desencadeou, com os horizontes que abriu ou com as portas que fechou. (ABRAMOVICH, 1989, p. 143).”

Durante a realização da pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que a bibliotecária do Hospital Regional de Sobradinho, no Distrito Federal, analisou o Projeto Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH), no Instituto Fernandes Figueira, a iniciativa é responsável por levar a leitura “como forma de prazer” (CARVALHO, 2018, p. 145), nos ambientes hospitalares para às crianças. O documento é um artigo científico publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, localizado por intermédio do Google Acadêmico. Em sua análise, constatou que a leitura colabora para diminuir o sofrimento e angústia externado pelas crianças, proporcionando maior qualidade de vida e bem-estar para os pacientes.

Estes resultados também foram aferidos pelo Projeto Fiando Histórias e Tecendo Sonhos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (CARVALHO, 2015), um artigo científico de projeto de extensão compostos por alunos de diferentes áreas com a finalidade de criar uma rede de conhecimento através da partilha de experiências, proveniente do Google Acadêmico. Dessa forma colaborando para sua saúde mental, levando alegria e resgatando “o sonho e o imaginário” (CARVALHO, 2018, p. 152).

Como as crianças internadas não podem sair da área hospitalar, a leitura auxilia na “possibilidade de transpor as barreiras físicas do hospital” (CARVALHO, 2018, p. 149). Para Silva e Nunes (2014) a leitura tem papel importante para a criança “viajar em seu universo imagético”, dessa forma, a leitura oferece uma passagem para conhecer novas histórias, novos mundos, jeitos de viver, possibilitando vivenciar novas experiências sem sair do lugar. A análise da iniciativa do PBVH, constatou que “o desconforto e a dor cedem lugar às risadas. É gratificante observar as expressões faciais cheias de sorrisos e curiosidades, apresentando certo alívio das pressões emocionais enquanto dura a narrativa” (CARVALHO, 2018, p. 148).

As crianças e adolescentes que estão na condição de internamento ficam frágeis e impossibilitadas de realizarem atividades que sempre gostam de fazer como correr, esconder, pular, brincar, mas não estão impedidas de percorrer no mundo imagético das histórias e poesias. (SILVA; NUNES, 2014, p. 3).

Dessa forma, a leitura deleite se configura como forma de modificar o ambiente e os

sujeitos é “imaginar que se pode romper, transgredir, modificar algo no cotidiano massacrante”

30

(ABRAMOVIIH, 2004, p.137). Assim, é instigar a imaginação por meio das histórias, possibilitando conhecer novas culturas, lugares, comidas e hábitos, “pois imaginar é também recriar realidades” (ABRAMOVIIH, 2004, p.137), é ir além das barreiras do ambiente hospitalar sem sair dele. É não perder as esperanças, resgatando os sonhos, incentivando a continuar sonhando e não deixar os sonhos morrerem. Esse ato, é um amparo para as crianças hospitalizadas (CALDIN, 2001, p. 42).

3 LIVROS PARA TRABALHAR AS EMOÇÕES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Em relação a graduação do curso de pedagogia, Dalla-Bona e Fonseca (2018), relatam que existe lacunas em formar profissionais na construção de indivíduos leitores. Dessa forma retratam:

Cosson (2013) alerta para o fato de que são poucos os cursos de Pedagogia que oferecem uma disciplina da área de literatura e mais raros ainda são os que conciliam o literário com o pedagógico. Para o autor ‘sem uma formação específica de literatura, esse professor tende a reduzir o aspecto literário ao exercício da imaginação e da fantasia, quando não privilegia a oportunidade de através da obra introduzir algo que deseja ensinar a seus alunos.’ (COSSON, 2013, p. 20, apud DALLA-BONA; FONSECA, 2018, p. 40-41).

É fundamental a escolha das obras literárias a serem desenvolvidas pelo contador e seus ouvintes, dessa forma em detrimento aos sentimentos vivenciados pelas crianças hospitalizadas relatos por Chiattonne (2003), Oliveira et al. (2009) Carvalho (2018), e valendo-se da leitura deleite na forma da contação de histórias como forma de amparar as crianças internadas, como um suporte emocional, os livros a seguir podem ser adaptados para qualquer idade, no qual colaboram para as crianças entenderem seus sentimentos, auxiliando-as a lidarem da melhor forma com sua vivência no ambiente hospitalar.

As histórias afetam nosso emocional quase sempre de uma forma positiva. Tem a ver com nosso equilíbrio mental. Para as crianças pequenas, é como respirar. Se elas têm histórias na vida delas, elas fortalecem a mente e por consequência também sua resistência. Essa é a relação da imunidade com o mundo das histórias. (BRENMAN, 2020, n.p).

O livro do premiado autor Ilan Brenman, “A cicatriz” (BRENMAN, 2018), retrata a história de Silvinha, que a partir de seu machucado percebe que qualquer um pode ter uma cicatriz, e que essas, representam a individualidade de cada sujeito, no qual contam uma história, demonstrando suas vivências e experiências.

Quando a peste negra assolou Florença no Século 14, Giovanni Boccaccio escreveu Decameron, que relata o isolamento de 10 jovens em um castelo, e para passar o tempo eles contavam histórias. Como uma ferramenta não só de distração, mas de ancoragem emocional e fortalecimento. (BRENMAN, 2020, n.p).

A leitura deleite possibilita levar a mensagem aos entemos, que apesar do medo e da dor causadora da cicatriz, ela representa luta e vitória, em que demonstra a história de vida

32

única de cada do indivíduo, no qual pode ser transformada em aprendizados. Para Ilan (2020), por meio das histórias contadas, as crianças conseguem compreender o que não entendem sobre si mesmas. Para ele, através dos livros as crianças expressam seus sentimentos, disponibilizando esperanças e confiança para vencer os obstáculos da vida.

A criança sente angústia e não consegue expressar, então a literatura vai dar voz a essa angústia e falar: “Sossega aí, vai ser difícil, tem bruxa no caminho, mas a gente vai conseguir.”. (BRENMAN, 2020, n.p).

Uma ótima proposta para abordar diversas emoções sentidas pelos indivíduos, é a dupla de livros de Tonia “Tenho monstros na barriga” (CASARIN, 2016), ilustrando os sentimentos como a tristeza, raiva, medo, coragem e alegria, bem como “Tenho mais monstros na barriga” (CASARIN, 2019), dialogando sobre a solidão, saudade, ansiedade, culpa, frustração no qual proporcionam meios para se trabalhar as habilidades emocionais das crianças de forma lúdica e divertida, possibilitando recursos para o sujeito compreender seus sentimentos.

No ambiente hospitalar a morte está presente diariamente. Sendo um assunto delicado até mesmo para os adultos, por isso é importante começar a tratar essa temática com as crianças desde cedo, que deve ser iniciada no ambiente familiar e ampliada na escola e na comunidade, com a finalidade de mostrar que a morte é algo normal e faz parte da vida. Ainda mais levando em consideração a criança internada, no qual ela percebe a morte no seu dia a dia, mas é desviada pelos adultos, como retratado pelas cartas registadas pelas crianças na pesquisa de Chiattonne (2003):

R.A.S., sexo feminino, 11 anos, pneumonia, 11 dias de internação
12.08.86 – Hoje morreu o bebê que estava no berço na outra sala. A mãe da Vanessa que me falou que ele morreu porque a outra tia me falou que ele tinha ido embora para casa. Eu contei para o Antonio e ele viu também os médicos segurando a mãe do menino, e ele falou que depois todo mundo foi embora (CHIATTONE, 2003, p. 81).

As crianças sabem da morte, veem pessoas morrendo, e isso causa impactos em sua vida, por isso é importante tratar essa temática, a fim de que as crianças compreendam seus sentimentos acerca da morte e saibam lidar com esse fator (KNIDEL; OLIVEIRA, 2022)¹.

¹ Esse trecho refere-se ao capítulo de livro de minha autoria que foi publicado no presente ano de 2022, com o título: A contação de histórias no ambiente hospitalar: ajudando a criança a lidar com a morte e o luto. O capítulo

esta publicado no *e-book* Atendimento pedagógico domiciliar e classe hospitalar: atravessamentos, sofrimentos e práticas de cuidado, da Editora Schreiber. No qual foi escrito em consonância com a orientadora Adriana da Silva Ramos de Oliveira.

A morte precisa ser trabalhada espontaneamente, como parte do ciclo natural da vida. (KNIDEL; OLIVEIRA, 2022). Para isso, a narração: O pato, a morte e a tulipa, de Wolf Erlbruch (2007) possibilita o envolvimento dessa temática de forma singela e tranquila, essa percepção deve ser construída de modo que promova reflexões e discussões sobre o livro, sobre quais emoções foram extraídas a partir da leitura (KNIDEL; OLIVEIRA, 2022).

Dessa forma, a melhor maneira de promover essa construção é criando um espaço de discussão, reflexão e troca de experiências (KNIDEL; OLIVEIRA, 2022).

O que chama atenção de imediato, quanto às imagens, é a maneira humanizada e afetuosa como a morte foi representada: embora Erlbruch tenha mantido a imagem já estereotipada da morte como um esqueleto, ele desconstrói simultaneamente a associação com os seus significados mais comuns, ligados à angústia e ao medo, lançando mão de traços visuais discrepantes em relação a esse clichê: um olhar cândido no crânio cadavérico, uma bata xadrez como vestimenta que cobre o corpo formado por ossos, movimentos graciosos, sem falar das atitudes de ternura e carinho para com o personagem prestes a morrer. Além disso, na versão de Erlbruch, ao invés da temível foice que geralmente acompanha o esqueleto, a morte carrega uma tulipa, substituindo, dessa forma, um objeto ameaçador por um signo que alude ao belo, ao encanto e à delicadeza. (KIRCHOF; SILVEIRA, 2018, p. 65).

Nessa perspectiva, o livro “Enquanto estou no hospital (MATTOS, 2016), é dirigido para a criança, aos familiares e para os profissionais em contato com o paciente. No qual a autora se inspirou em sua filha, e o livro traz uma perspectiva de humanização dos hospitais, retratando a rotina hospitalar com um olhar alegre e contagiante. A proposta do livro é para colorir, trazendo cor e ressignificando o ambiente hospitalar, visando diminuir os sentimentos negativos por meio de uma abordagem positiva.

Eu disse que sentiria saudades de casa, do meu quarto, dos meus brinquedos,
das pessoas que eu gosto, da minha rua, da minha escola, dos meus passeios...
Ela disse que logo estaríamos de volta e que eu devo pensar em coisas boas.
Então, pensei em escrever sobre coisas boas que faço ENQUANTO ESTOU
NO HOSPITAL.
Enquanto estou no hospital,
Não posso correr ou pular,
Mas exercito a minha mente
Faço desenho, leitura e pintura
E, agora, sou escritora
Um EXERCÍCIO diferente! (MATTOS, 2019, n.p, grifo da autora).

Nesse cenário, para aguçar a imaginação dos enfermos e proporcionar a viagem

imagem, a contação do livro “viagens para lugares que eu nunca fui” de Artur NESTROVSKI (2008), permite ao internado, viajar em suas ideias, sem limites para a imaginação. Esse livro

34

possibilita a criança ser transportada para o universo criativo, transgredindo as barreiras físicas do hospital e viajar em sua imaginação, propiciando aos leitores conhecerem novas culturas, formas de viver e estar no mundo, os costumes e hábitos de várias civilizações. É viajar sem sair do hospital, “para a gente viajar, não precisa muito: só a vontade, só um pouco de tempo. Basta abrir os olhos, basta fechar os olhos, basta abrir um livro, depois fechar” (NESTROVSKI, 2008, n.p).

O livro “O monstro monstruoso da caverna cavernosa” de Rosana Rios (2004), prende a atenção das crianças com uma narrativa semelhante ao conto de fadas, contendo os personagens como a princesa, o príncipe e o monstro. Porém, nessa história, os personagens não desejam desempenhar as funções que foram preestabelecidas a eles, como a vida da princesa depender do resgate de um príncipe corajoso, e o monstro ser mau e querer devorar a princesa. Os personagens não aspiram seguir o que as pessoas esperam deles, eles seguem seus sonhos, o que realmente gostam de fazer. Na realidade hospitalar, essa história acrescenta sabedoria na vida das crianças, passando a mensagem de que independente do que as pessoas esperam, o importante é seguir seus sonhos e nunca desistir. Dessa forma, proporcionando esperança, alegria e descontração na vida dos internados.

4 RESULTADO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A criança em condição de internação hospitalar é afastada do ambiente que estava acostumada, como sua casa e sua escola, no qual fica longe por exemplo, de seus familiares, dos amigos, do seu quarto e de seus bens pessoais. Dessa forma, a criança é submersa a um ambiente monocromático de tons brancos e neutros, envoltos de sentimentos negativos, onde é submetida a um tratamento impessoal e técnico. Além de observarem a morte ao seu redor, tem que vivenciar com a dor proveniente da sua condição de saúde. No decorrer das análises bibliográficas e das cartas escritas pelas crianças do Hospital de Brigadeiro, percebe-se que essa experiência pode provocar memórias traumáticas, além disso o abalo emocional causado pela separação da criança e de seus familiares é impactante em seu desenvolvimento emocional, causando angústia, solidão, medo, raiva, ansiedade, depressão, dentre vários outros sentimentos negativos. Por isso, é fundamental olhar para a criança além dos aspectos físicos, mas levar em consideração sua parte psicológica.

É fundamental que a criança possua recursos que a ajudem lidar com suas emoções, sentimentos e a compreender o momento e a fase da vida que está passando. Dessa forma, foi observado por meio dos referências teóricos analisados para a elaboração deste trabalho, que a prática da leitura deleite, como modo de uma leitura da querência e encantamento, propicia um ambiente de deleitamento. Contrapondo a imposição da leitura, mediante prazos, quantidade, notas e premiações. Dessa maneira, atestou-se por meio do embasamento teórico na forma de contação de histórias na perspectiva de Fanny Abramovich inserida no ambiente hospitalar para crianças internadas, auxilia o paciente a entender e lidar com seus sentimentos.

A contação de histórias oferece um ambiente de alegria e aprendizados, no qual através dos livros, auxilia a criança a refletir e entender suas emoções. Os estudos realizados apontam que a leitura deleite ainda enriquece o universo imaginário das crianças, possibilitando transpor as barreiras do hospital, vivenciar novas experiências e modificar sua realidade. No qual proporciona alegria, conforto e esperança. Nesse contexto, a leitura deleite merece destaque, pois pode ajudar uma criança que está triste, deprimida, sem perspectivas, a sorrir e a enxergar o mundo de uma forma mais bela. Bem como, proporciona alívio temporário dos males ocasionados do ambiente hospitalar, como abordado pelos projetos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pela Universidade da Região de Joinville (Univille), bem como, pelos projetos: Projeto Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH) e pelo Projeto Fiando

Dessa forma, contatou-se que para essa prática a escolha do livro é fundamental, pois por meio dele será possível trabalhar as diversas emoções vivenciadas pelas crianças, ajudando-as a entenderem o que sentem e lidarem da melhor maneira. Por meio dos livros: “A cicatriz” de Ilan Brenman (2010), “Tenho monstros na barriga” Tonia Casarin (2016), “Tenho mais monstros na barriga” (CASARIN, 2019), no qual é possível dialogar acerca dos sentimentos vivenciados na rotina hospitalar e acerca de suas experiências vivenciadas nesse meio.

Nessa perspectiva, a contação do livro “Enquanto estou no hospital (MATTOS, 2019), permite a criança ressignificar sua experiência hospitalar, a partir de uma narrativa alegre, assim, construindo significados positivos. Por estarem inseridas em um ambiente envolto de morte, é importante tratar esse assunto com as crianças, para dialogar sobre essa temática de uma forma leve e serena, “O pato, a morte e a tulipa” de Wolf Erlbruch (2007) possibilita construir reflexões e troca de experiências sobre a morte, de uma maneira tranquila.

Nesse sentido, a contação de histórias deve ser inserida nos hospitais pediátricos, pois por meio dessa prática, é possível minimizar os sentimentos negativos ocasionados pelo ambiente, pelas rotinas e procedimentos hospitalares. Possibilitando viajar sem sair do lugar, como livro “Viagens para lugares que eu nunca fui” de Arthur Nestrovski (2008), permitindo a criança expandir em seu universo das imaginações, e proporcionando um conforto como não podem sair de seus leitos. Nessa linha de pensamento, a contação do “O monstro monstruoso da caverna cavernosa” de Rosana Rios (2004), é possível construir sentidos e criar significados nas escolhas individuais, de não perder as esperanças e seguir seus sonhos.

A contação de histórias nos ambientes hospitalares permite aliviar os sentimentos negativos, proporcionando alegria, felicidade e esperança para os pacientes, a partir de livros que trazem a realidade da criança e permitindo a elas entenderem o que sentem e a encontrarem respostas sobre as suas dificuldades e problemas, a partir da identificação com personagens ou se projetando na história. Dessa maneira, incentivando a continuar sonhando e a não perder suas esperanças. A fim de minimizar a dor, o sofrimento, a sensação de perda e abandono, proporcionando um conforto e esperança, enriquecendo o universo imagético da criança, a leitura deleite na forma de contação de história é fundamental na inserção no ambiente hospitalar para crianças internadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha como método de pesquisa a revisão bibliográfica com cunho qualitativo, onde o objetivo geral era demonstrar os benefícios que a inserção da contação de histórias nos hospitais pode proporcionar às crianças, foi embasado como principais referenciais teóricos: Abramovich (2004), Caldin (2001), Carvalho (2018), Carvalho (2015), Silva e Nunes (2014) e Oliveira et al (2009).

O objetivo específico consistiu em: a) identificar os impactos emocionais das crianças ocasionados pela hospitalização, para tal valeu-se do aporte teórico de Carvalho (2018), Ceccim (1997) e Chiattonne (2003). O segundo objetivo específico foi b) apresentar sugestões de literatura infantil que pode ser inserida no ambiente hospitalar a fim de propiciar um apoio emocional a criança hospitalizada. Dessa forma, utilizou-se os livros literários: A cicatriz (BRENMAN, 2018), Tenho mais monstros na barriga (CASARIN, 2019), Tenho monstros na barriga (CASARIN, 2016), O pato, a morte e a tulipa. (ERLBRUCH, 2007), Enquanto estou no hospital (MATTOS, 2016), Viagens para lugares que eu nunca fui (NESTROVSKI, 2008), O monstro monstruoso da caverna cavernosa (RIOS, 2004).

De acordo com a pesquisa bibliográfica, ficou compreendido que a criança imersa no ambiente hospitalar, devido ao fato de estar afastada do seu seio familiar, de sua rotina, e lugares que estava acostumada frequentar, quando inserida nos hospitais, onde é submetida a tratamentos, medicações e um tratamento impessoal e técnico, pode acarretar diversos sentimentos negativos. Por esse fato, é importante que existam aparatos para minimizar os desconfortos ocasionados.

Afere-se que a contação de histórias nas perspectivas da leitura deleite de Fanny Abramovich, auxilia as crianças internadas, a criarem sentimentos positivos, proporcionando conforto, enriquecendo o universo imagético e transpondo as barreiras físicas do hospital. Por meio da pesquisa, atesta-se que através da contação de histórias é possível trabalhar com as emoções negativas advindas do ambiente hospitalar, e construir emoções positivas.

Desejasse que esse trabalho colabore para expandir a área da pedagogia hospitalar, possibilitando a criação de novos cenários para discussões dessa temática, a fim de que os pedagogos e os hospitais possam estar inserindo a prática da leitura deleite na forma de contação de histórias para as crianças hospitalizadas. Dessa forma também espera-se contribuir na trajetória acadêmica de futuros pedagogos, visando expandir a área da pedagogia hospitalar para a construção de novas pesquisas e a valorização do pedagogo nos hospitais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, Fanny. Fanny Abramovich por Editores da Enciclopédia Itaú Cultural. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa5768/fanny-abramovich>. Acesso em: 22 de março de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

ABRAMOVICH, Fanny. **A cicatriz**. 1. ed. São Paulo: Bonifácio. Ilustrações de Ionit Zilberman, 2018.

BRENMAN, Ilan: **Como as histórias ajudam as crianças a lidar com crises?** Dentro da História, [S. l.] 22 abr. 2020. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/literatura/historias-criancas-crise-ilan-brenman/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRITO, Miriã Martins de. **Pedagogia Hospitalar**: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12678>.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia**, Florianópolis, v.6, n.12, p. 32-44, 2001.

CARVALHO, Carla Broseghini Moreira de. Biblioteca viva em hospitais: A importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018.

CARVALHO, Marcella Rodrigues de. **Projeto fiando histórias e tecendo sonhos**: promovendo a humanização no ambiente hospitalar através da contação de histórias, 2015.

CASARIN, Tonia. **Tenho monstros na barriga**. [S. l.]: Fundação Lemann, 2016.

CASARIN, Tonia. **Tenho Mais Monstros na Barriga**. [S. l.]: Reino Editorial, 2019.

CECCIM, Ricardo Burg. **Criança hospitalizada**: atenção integral como escuta à vida. Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho. A criança e a Hospitalização. In: CAMON, Valdemar Augusto Angerami; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho; MELETI, Marli Rosani. **A Psicologia no Hospital**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. cap. 2, p. 23-99.

DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/ professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018

ERLBRUCH, Wolf. **El pato y la muerte**. Wolf Erlbruch; trad. De Moka Seco Reeg. México: SEP: Barbara Fiore Editora: Océano, 2007.

39

EACH. European Association for Children in Hospital. **Carta da Criança Hospitalizada**. Tradução e Revisão Técnica: Fernando Vasco; Maria de Lourdes Levy; Teresa Cepêda. 2ª Edição: janeiro. 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Conscientização: **Teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

GUIMARÃES, Suely Sales. **A hospitalização na infância**. Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 4, n. 2, p. 102-112, 1988.

KNIDEL, Letícia; OLIVEIRA, Adriana da Silva Ramos de. A contação de histórias no ambiente hospitalar: ajudando a criança a lidar com a morte e o luto. In: FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran; RODRIGUES, José Raimundo (org.). **Atendimento pedagógico domiciliar e classe hospitalar**: atravessamentos, sofrimentos e práticas de cuidado. Itapiranga: Schreiber, 2022. *E-book*.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. O pato, a morte e a tulipa – Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 57-76, nov./dez. 2018

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, 2011.

MATTOS, Simone Lopes de. Enquanto estou no hospital: um livro para crianças hospitalizadas, seus cuidadores e grupos de trabalho de humanização. In: COSTA, Elisa Miranda (org.). **Bases conceituais da saúde**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. cap. 19, p. 133-137. *E-book*. ISBN 978-85-7247-141-1. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/787>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

MATTOS, Simone Lopes de; MATTOS, Vivian Lopes de. **Enquanto estou no hospital**: o olhar da criança pode colorir qualquer cenário. Ilustração: Ana Kléa Moraes. [S. l.: s. n.], [2016]. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/784>. Acesso em: 12 de mar. de 2022.

MCLAREN, Pedro. Um legado de luta e esperança. **Pátio**, Porto Alegre, v.1, n.2, p.10-13, ago./out. 1997

NESTROVSKI, Arthur. **Viagens para lugares que eu nunca fui**. 1. ed. [S. l.]: Companhia das Letrinhas, 2008.

RIOS, Rosana. **O monstro monstruoso da caverna cavernosa**. 1. ed. [S. l.]: DCL - Difusão Cultural do Livro, 2004.

OLIVEIRA, Adriana da Silva Ramos de. **Formação de professores online com/para a**

utilização de tecnologias digitais em classes hospitalares: implicações na prática pedagógica.

40

Orientadora Maria Cristina Lima Paniago. Campo Grande, MS: 2019. 340 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, 2019.

OLIVEIRA, Adriana da Silva Ramos de. Universidade de Brasília. Disciplina Projeto 3 - Projetos individualizados 2 (PESPE). **Plano de Curso**. Disponível em: <https://aprender3.unb.br/login/index.php>. Acesso em: 03 ago. 2022.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa et al. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** [online]. 2009, vol.19, n.2, pp. 306-312. Acesso em: 17 de mar. de 2022.

SILVA, Maria Felícia Romeiro Mota; NUNES, Vera Regiane B. **Era uma vez no hospital: Contação de histórias**, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

